

**SEÇÃO:** Oral

**ÁREA:** Veterinária

**NÍVEL DO CURSO:** Ensino Superior

### **Caracterização do perfil de propriedades leiteiras localizadas nos municípios de Concórdia, Jaborá e Seara – SC**

Talita Carina Bogoni, Adriana Carla Balbinot, Caroline Tochetto, Taís Aparecida Salvadego, Lucio Pereira Rauber, Diogenes Dezen

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

Medicina Veterinária

E-mail de contato: [diogenes.dezen@ifc-concordia.edu.br](mailto:diogenes.dezen@ifc-concordia.edu.br)

A bovinocultura de leite é uma atividade importante e em expansão na região Oeste de Santa Catarina, sendo responsável por 72% da produção leiteira no estado. Objetivando caracterizar esta atividade, este trabalho traçou um perfil das propriedades através da aplicação de inquéritos aos produtores. Nos questionários foram avaliados aspectos geográficos, produtivos, reprodutivos e sanitários da propriedade. Ao todo foram coletados dados de 24 propriedades, distribuídas nos municípios de Concórdia, Jaborá e Seara. A análise revelou que a maioria das propriedades possui área entre 10 a 20 ha (26%), sendo que 78% do total têm área menor que 50 ha; destas, 74% destinam menos de 20 ha à produção leiteira. Aproximadamente metade possuía um rebanho entre 10 a 39 cabeças, com média de 88% de animais em lactação. A produção de leite por propriedade foi em média 10.834 litros/mês, sendo que a maior parcela (33%) enquadra-se na faixa de 5.000 a 10.000 litros/mês e a média por animal/dia é de 13,5 litros. A raça predominante foi a Holandesa (68%), seguida da Jersey (25%) e mestiças (7%). A maioria dos animais é proveniente da propriedade (80%), embora alguns produtores costumem adquirir animais de terceiros (54%). O fornecimento pool de colostro ou leite às bezerras é feito utilizando-se balde (71%) ou mamadeira (29%). Com exceção de uma propriedade, todas as outras já relataram casos de aborto (96%), e uma parcela significativa observou reincidência de aborto no mesmo animal (37%). Em geral, os produtores não descartam as vacas que já abortaram (83%) e, o histórico de repetição de cio nestas propriedades é frequente (92%). Isto vem de encontro com os principais problemas levantados pelo inquérito, uma vez que quanto questionados, os produtores apontaram como principal problema: os de ordem reprodutiva (31%), nutricional (27%) e a mastite (31%). Além de bovinos de leite, outros animais estão presentes nas propriedades, tais como: bovinos de corte (16,6%), suínos (66,6%), ovinos (8,3%), gatos (54,1%), aves em criação fechada (54,2%), aves soltas (16,6%), equinos (8,3%) e cães (92%). O protocolo de vacinação utilizado nas propriedades inclui vacinas contra Rinotraqueíte infecciosa bovina (83,3%), Diarréia viral bovina (54,2%), Leptospirose (74%),

Carbúnculo (12,5%), outras Clostridioses (25%) e/ou outras doenças (8,3%). Embora os dados obtidos não permitam a extrapolação, uma vez que o número amostrado é relativamente pequeno em relação ao número total de propriedades leiteiras presentes nos municípios (3.584); os resultados preliminares permitem afirmar que a população estudada é composta essencialmente por pequenas propriedades, que apresentam potencial para aumento na produtividade/animal, e que possuem problemas bastante variados, tanto de ordem sanitária, reprodutiva ou nutricional. CT é bolsista PIBIC/CNPq/IFC (Edital 081/2012).

**Palavras-chave:** Bovinocultura. Leite. AMAUC.